



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE  
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

**INFORME BRASIL Nº33/2025**

Período: 13/09/2025 a 19/09/2025

**GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ**

- 1- Colunistas comentam sobre as condenações dos atos golpistas
- 2- Governador do estado de São Paulo apoiou aumento de gastos de órgãos da justiça, incluindo a Justiça Militar
- 3- Evento Portões Abertos realizado pela FAB é marcado por apresentações e exposições
- 4- STM enfrenta desafio inédito ao julgar perda de patente de militares golpistas

1 - Colunistas comentam sobre as condenações dos atos golpistas

Em colunas opinativas para o *Correio Braziliense*, o advogado Alberto Zacharias Toron abordou como os atos de 8 de janeiro de 2023 foram reconhecidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF) como uma tentativa de golpe de Estado, com planos que iam além da depredação de prédios públicos, incluindo a eliminação do presidente eleito e prisões de autoridades. Segundo Toron, a resistência institucional garantiu condenações severas aos responsáveis, mas reacendeu o debate sobre a possibilidade de anistia. Juristas se dividem: enquanto alguns defendem que a Constituição de 1988 veda implicitamente o perdão a crimes contra a democracia, outros lembram que o país historicamente recorreu à anistia como instrumento de pacificação, já que o artigo 5º da Constituição só proíbe anistia a crimes como tortura, tráfico e terrorismo, não incluindo crimes contra o Estado Democrático, o que deixa espaço para interpretações. Já o jornalista Rolf Kuntz, em coluna para *O Estado de S. Paulo*, destacou o fato da gravidade do episódio ter revelado a fragilidade da democracia brasileira, ainda pouco enraizada na sociedade, e reforçou que sua consolidação exige a difusão cotidiana de valores como liberdade, igualdade e participação. Nesse contexto, anistiar golpistas seria não apenas juridicamente questionável, mas também politicamente arriscado, ao estimular novas investidas autoritárias e desviar o foco de prioridades como desenvolvimento, inclusão e fortalecimento institucional. Em coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, o professor de direito constitucional da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), Conrado Hubner Mendes, comentou sobre como o julgamento de 11 de setembro de 2025 no STF marcou a primeira condenação de um ex-presidente e generais por tentativa de golpe de Estado, rompendo a tradição de impunidade das elites políticas e militares no Brasil. Mendes destacou que para alguns, o feito representa vitória histórica da democracia e sinal de dissuasão contra novas aventuras golpistas. Para outros, foi apenas resultado de circunstâncias excepcionais, sem mudanças

estruturais nas instituições ou na cultura autoritária das Forças Armadas. Apesar das críticas, o processo trouxe esperança de memória e justiça, homenageando vítimas da violência estatal e mostrando a aplicação da lei a quem antes parecia intocável. Na visão do processor, o julgamento destacou a atuação firme e objetiva dos ministros do STF, consolidando sua importância na defesa do Estado Democrático de Direito. Em reportagem, a *Folha* pontuou que a condenação do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) e generais por tentativa de golpe é inédita na história do Brasil e, segundo historiadores, só foi possível graças à Constituição de 1988, que ampliou direitos e fortaleceu instituições, criando consenso em defesa da democracia. O historiador Carlos Fico ressaltou para o jornal que, diferentemente do passado, quando 14 golpes ou tentativas foram seguidos de anistias que perpetuaram a impunidade, agora houve responsabilização. Para o historiador Thiago Krause, a redução das desigualdades sociais ajudou a legitimar a punição, enquanto o também historiador Rodrigo Goyena apontou a divisão entre as cisões entre militares, governo e elites econômicas como fator decisivo para responder aos golpistas. Apesar da vitória democrática, persiste o debate sobre memória histórica, anistia e a permanência de forças de extrema direita no país. (Correio Braziliense - Opinião - 14/09/25; Folha de S. Paulo - Política - 14/09/25; O Estado de S. Paulo - Opinião - 14/09/25)

## 2- Governador do estado de São Paulo apoiou aumento de gastos de órgãos da justiça, incluindo a Justiça Militar

De acordo com reportagem publicada na *Folha de S. Paulo*, apesar do discurso de austeridade, o governador do estado de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas (PL), apoiou medidas que ampliaram gastos de órgãos da justiça, como a Defensoria Pública, os Tribunais de Justiça comum e Militar e o Ministério Público de São Paulo. O impacto previsto dessas medidas é de cerca de R\$169 milhões até 2027. As medidas, que beneficiaram milhares de servidores, geraram críticas inclusive na base aliada, mas o governo estadual alegou que os órgãos têm autonomia administrativa e financeira. (Folha de S. Paulo - Política - 14/09/25)

## 3- Evento Portões Abertos realizado pela FAB é marcado por apresentações e exposições

Em reportagem, o *Correio Braziliense* noticiou que a Força Aérea Brasileira (FAB) promoveu no dia 14/09/2025, na Base Aérea de Brasília, o evento anual denominado Portões Abertos. O evento contou com atrações aéreas e terrestres e permitiu aos visitantes conhecerem as aeronaves F5, F-39 Gripen, E-99, C99, VC-99, VH-35, VH-36, T-27, o IU50, C-97, C-95, C-98, C-105, KC-30, aeronaves civis e o cargueiro multimissão KC-390 Millennium. Além disso, segundo o *Correio*, entre as principais atrações estavam os aviões caça da Esquadrilha Fox, que desenharam a Catedral Metropolitana de Brasília nos céus. (Correio Braziliense - Cidades - 15/09/25)

## 4- STM enfrenta desafio inédito ao julgar perda de patente de militares golpistas

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Superior Tribunal Militar (STM) enfrentará um desafio sem precedentes nas últimas décadas ao julgar a perda de patente dos seis militares condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por participarem de uma trama golpista. Entre eles estão três generais do Exército, Paulo

Sérgio Nogueira, Augusto Heleno Ribeiro Pereira e Walter Souza Braga Netto, um almirante, Almir Garnier Santos, além do capitão da reserva, o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), e do tenente-coronel Mauro César Barbosa Cid. O jornal destacou que embora a jurisprudência do STM seja sólida para declarar a indignidade de militares condenados na Justiça comum — o que resulta na expulsão da caserna —, a corte nunca julgou um caso envolvendo oficiais de patente tão alta, como generais, sob sua atual composição. O tribunal é majoritariamente composto por militares (10 de seus 15 ministros), o que representa um segundo desafio: julgar os próprios pares. A decisão final sobre a manutenção ou perda do oficialato será tomada em plenário, seguindo o disposto no artigo 142 da Constituição, que prevê esse processo para condenações superiores a dois anos de prisão. (O Estado de S. Paulo - Política - 16/09/25)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe**

### **Coordenação**

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

### **Supervisão**

Isabelle Costa

### **Equipe redação**

Camila Mika Ozassa Sawada

Éryka Sammara Carnieletto Bento

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isadora Helena Caleguer Figueiredo

Julia Helena Esmeraldo (Bolsista PIBEX)

Lucas Biagini Muniz e Borges

Manuela Zelira de Menezes Torres

Maria Luiza de Barros Costacurta

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Sala